



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**  
**ESPECIALIZAÇÃO PRÓ-JOVEM DO CAMPO – SABERES DA TERRA**  
**ADRIANA PAULINO DE SOUSA**

**A RELAÇÃO DE TRABALHO E PRODUÇÃO NA COMUNIDADE DE SANTA**  
**ROSA – CANINDÉ/CE**

- A Educação de Jovens e Adultos Campesinos e o Programa Saberes da  
Terra

**CANINDÉ – CE**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**  
**ESPECIALIZAÇÃO PRÓ-JOVEM DO CAMPO – SABERES DA TERRA**  
ADRIANA PAULINO DE SOUSA

**A RELAÇÃO DE TRABALHO E PRODUÇÃO NA COMUNIDADE DE**  
**SANTA ROSA – CANINDÉ/CE**

- A Educação de Jovens e Adultos Campesinos e o Programa Saberes da  
Terra

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Pró Jovem do Campo  
- Saberes da Terra – da Faculdade de  
Educação da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito para a obtenção  
do título de Especialista.

Orientador(a): Prof<sup>o</sup> Dr. Ribamar Furtado

Monografia aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

José Ribamar Furtado de Souza – PHD

---

Célio Coutinho – Dr.

**CANINDÉ – CE**

**2014**

## **DEDICATÓRIA**

Ao Mestre dos Mestres: Jesus Cristo que fortaleceu-me nesta difícil caminhada.

Aos meus filhos: Paulo Vinicius e Edwiges pela compreensão durante os momentos de tantos stress e correrias, mas não deixaram de ser amáveis.

À ti, querida mamãe: Maria de Fátima, que cuida daqueles que amo(meus filhos) e que os ama do mesmo modo. Mãe... sua resistência em cuidar de mim é tamanha que me faz compreender o que realmente é o verdadeiro amor e ele tem um nome: chama-se Mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que é o dono de toda a Sabedoria e que diante de sua grandeza ainda nos agracia com seu amor e cuidados.

## EPÍGRAFE

Não sei... se a vida é curta  
ou longa demais pra nós,  
Mas sei que nada do que vivemos  
tem sentido, se não tocamos o coração das  
pessoas. Muitas vezes basta ser:

    Colo que acolhe,  
    Braço que envolve,  
    Palavra que conforta,  
    Silêncio que respeita,  
    Alegria que contagia,  
    Lágrima que corre,  
    Olhar que acaricia,  
    Desejo que sacia,  
    Amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo,  
é o que dá sentido à vida.  
É o que faz com que ela  
    não seja nem curta,  
    nem longa demais,  
Mas que seja intensa,  
    Verdadeira, pura...  
    Enquanto durar

*Cora Coralina*

## **RESUMO**

O presente estudo fez uma análise coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Dr. José Hugo, Polo 16, município de Canindé/Ce, trabalhando com a turma de Educação de Jovens e Adultos com o intuito de propor a inserção do Sistema de Produção Saberes da Terra no cotidiano do processo ensino e aprendizagem como fortalecimento do saber e da realidade necessária à turma pesquisada. Os eixos temáticos: Produção, Agroecologia, Ecossistema, Políticas Agrárias e Educação foram pontos de reflexão e ação no cotidiano discente. A literatura da pesquisa fora dissecada a partir de: Educação no Campo, Relação de trabalho e produção, Ecossistema, Agroecossistema, Relações de trabalho e práticas culturais nos estabelecimentos familiares, Políticas Agrícolas e Agrárias e a Educação de Jovens e Adultos no Programa Saberes da terra no município em questão. A metodologia aplicada através de diagnóstico, pesquisa colaborativa, pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e visitas às repartições públicas para consolidação das informações. Como resultado da pesquisa ora apresentada detectou-se que o Governo Federal oferece muitos programas, porém os que realmente chegam na turma em questão são: Programa de Assistência Técnica, Programa Garantia Safra e Pronaf. A intenção de uma escola que venha a contribuir de fato com o crescimento e a produção da comunidade inserida tem sido o desafio pedagógico e gerencial de cada instituição. A cidade ainda traz em si uma melhor estrutura para o crescimento intelectual dos educandos e de oportunidades de melhores trabalhos proporcionando o sonho de sair do seu torrão e 'ser gente' como falaram alguns discentes e agricultores durante a pesquisa. Focar nas necessidades de cada escola e dos seres envolvidos precisa ser uma política pública de efetiva realidade para o camponês e seu habitat.

### **Palavras-chave:**

Produção, Agroecologia, Ecossistema, Políticas Agrárias, Educação.

## **ABSTRACT**

This study made a collective analysis of the Draft Political Pedagogical School Dr. José Hugo, Polo 16, township Caninde / Ce, working with the group of youth and adult education in order to propose the insertion of Knowledge Production System Earth in daily teaching and learning process as strengthening of knowledge and reality required the class researched. The thematic areas: Production, Agro-ecology, Ecosystem, Education and Agriculture Policy were points of reflection and action in the student daily life. The research literature dissected out from: Education in the Field, Relation of work and production, ecosystem, Agroecosystem, Labor relations and cultural practices in family farms, Agricultural and Agrarian Policies and Youth and Adults Program in Knowledge of the land in municipality in question. The methodology applied by diagnosis, collaborative research, library research, desk research and visits to government offices to consolidate information. As a result of the research presented here was found that the federal government offers many programs but the ones that actually arrive in the class in question are: Technical Assistance Program, Safra and Pronaf Guarantee Program. The intent of a school that will actually contribute to the growth and production of the community has been inserted in the teaching and managerial challenge of each institution. The city still draws a better structure for the intellectual growth of students and providing opportunities for better jobs dream of leaving your divot and 'be human' as some students and farmers spoke during the search. Focus on the needs of each school and the beings involved must be a public policy on effective reality for the peasant and their habitat.

### **Keywords:**

Production. Agro-ecology. Ecosystem. Agriculture Policy. Education.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. Educação no Campo.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2. Relação de trabalho e Produção .....</b>	<b>14</b>
<b>3.3. Ecossistema .....</b>	<b>15</b>
<b>3.4. Agroecossistema .....</b>	<b>17</b>
<b>3.5. Relação do trabalho e Práticas culturais nos estabelecimentos familiares .....</b>	<b>18</b>
<b>3.6. Políticas agrárias e agrícolas .....</b>	<b>20</b>
3.6.1. Programas do Governo Federal .....	23
3.6.2. Programa do Governo Federal na Comunidade de Santa Rosa – Canindé/Ce .....	24
<b>3.7. A Educação de Jovens e Adultos e o Programa Saberes da Terra... ..</b>	<b>27</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1. Diagnóstico Geral da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal.....</b>	<b>31</b>
5.1.1. Análise dos Resultados Entrevistas .....	31
5.1.1.1 Aspectos Pessoais.....	32
5.1.1.2 Formação Docente.....	32
5.1.1.3 Aspectos Pedagógicos .....	33
5.1.1.4 Aspectos da Gestão Escolar .....	34
<b>5.2. O sistema de Produção da Comunidade de Santa Rosa – Canindé/Ce.....</b>	<b>35</b>
5.2.1 Terra utilizada .....	35

5.2.2 Meios de subsistência .....	36
5.2.3 Produção da Propriedade .....	37
5.2.4 Preparo da Terra .....	38
<b>5.3. Relato Discente sobre as Políticas Públicas.....</b>	<b>39</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo dia após dia tem sido permeada por lutas e desafios que ora gritam como: qualidade de vida, êxodo rural, riquezas naturais e hoje a sustentabilidade. Assim sendo para se falar da Educação de Jovens e Adultos na Escola pesquisada pontuaremos acerca de: Sistema de produção e relações de trabalho, Ecossistema, Agroecossistema, Relação de trabalho e práticas culturais nos estabelecimentos familiares e Políticas Agrárias e Agrícolas.

A pesquisa fora desenvolvida na cidade de Canindé estado Ceará, comunidade de Santa Rosa com a turma de alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Dr. José Hugo observando a proposta do Programa Saberes da Terra, como principal proposta para os que convivem nesta comunidade. Trabalhar com um Projeto Político Pedagógico (PPP) que tragam em sua essência os eixos temáticos do Programa Saberes Terra para se realizar a ação através de um planejamento adequado para assim torná-lo uma prática pedagógica.

Dentro da proposta Metodológica tratou-se de uma pesquisa de campo realizada com os segmentos: Docentes, Discentes, Comunidade em geral e ainda com os Gestores da Escola pesquisada. A pesquisa Documental nas repartições como: Secretarias e outras instituições que envolvem o tema foram substanciais para o embasamento do trabalho realizado. Dentre as dificuldades vividas a principal esteve nos referenciais teóricos de autores e produções que embasassem o tema e assim esclarecerem os questionamentos surgidos. Foi exatamente em torno do referencial teórico do Programa Saberes da Terra, cuja experiência já aplicada no Estado do Ceará que apresentou-nos os contextos jurídicos desta pesquisa: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002 (Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 01/2002); Diretrizes complementares da Educação Básica do Campo e Parecer CNE/CEB nº 23/2007 e Resolução CNE/CEB nº 02/2008) dentre outras.

O envolvimento enquanto pesquisadora da Educação do Campo surgiu ainda no berço familiar, com meus pais que através da agricultura mantinham a

casa e os filhos além de ensinar a todos nós como cultivar a terra e o manejo das mesmas pois os filhos, especialmente os mais velhos, contribuían neste trabalho. Enquanto profissional a vida docente foi iniciada em uma pequena escola rural, trabalhando com crianças em sala multisseriadas e enfrentando as dificuldades daquele meio que durante a semana era minha residênci e aos finais de semana eu retornava à sede do município. Em seguida, a oportunidade como gestora de escola veio na área rural e o aprendizado foi sendo ampliado. Enfim... o campo sempre teve em minha vida um referencial que me manteve sempre perto dele.

A pesquisa apresentada compôs-se em uma proposta de educação e ao mesmo tempo de sobrevivência satisfatória para as camponesas e os camponeses que ainda residem no campo e que busca na escola um meio alternativo para vivência pura e real neste espaço rico de oportunidades e carente de ações que fortaleçam as comunidades.

## **2. OBJETIVOS**

### **Geral:**

Propor à comunidade escolar a inserção do Sistema de Produção Saberes da Terra, dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para a formação e desenvolvimento da comunidade pesquisada.

### **Específicos:**

- Analisar coletivamente o Projeto Político Pedagógico (PPP) existente na escola;
- Planejar a inserção do Sistema de Produção com os Docentes e gestores da escola pesquisada.
- Inserir os eixos temáticos do Sistema de Produção no cotidiano da turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Dr. José Hugo.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

Na pesquisa ora apresentada cujo tema é amplo e muito vasto, optou-se por uma literatura pontuada a partir de: Educação no Campo, Relação de trabalho e produção, Ecosistema, Agroecossistema, Relações de trabalho e práticas culturais nos estabelecimentos familiares, Políticas Agrícolas e Agrárias e A educação de jovens e adultos no Programa Saberes da Terra acreditando-se que assim melhor contextuaremos os itens necessários para a pesquisa.

#### **3.1. EDUCAÇÃO NO CAMPO**

O contexto histórico o campo, especialmente após a década de 1980 e com o final da ditadura militar conseguiu uma certa abertura política para melhoria desta área. Porém toda a crise que envolve o capitalismo e sua reestruturação (neoliberalismo) que passa a ver o campo como um lugar para negócios, para produção e lucro. Assim os que já tinham muito conseguiram ampliar ou manter suas terras e capital enquanto que os pequenos continuaram com suas dificuldades e encontraram na proposta de arrendamento da terra ou a venda de sua mão de obra uma alternativa para permanecer no campo.

Os camponeses engajaram-se enquanto coletividade e juntos começam sua luta para fortalecimento dos movimentos sociais e como busca de projetos que proporcionassem aos mesmos e aos seus filhos uma condição de permanência e de sobrevivência em seu *habitat*. Percebe-se a economia solidária como uma luta que coletivamente vê os sujeitos e os insere no seu meio. Respeitando as especificidades de cada um. Se exemplificarmos seria mais ou menos assim: a distribuição da terra não apenas como espaço de vida, mas como local de sobrevivência. Assim estaria o social e ao mesmo já contempla o outro lado: a sobrevivência vinda da terra e pela terra acolhendo aqui a educação ambiental. Onde o sujeito precisa aprender a potencialidade da terra, seu uso correto e a exploração de suas riquezas sem provocar o fim

dela, pois, o fim das riquezas deste espaço seria o fim da sobrevivência do homem. Mais um leque que se abre é que a partir de sua produção viriam suas necessidades que lhe dão como alternativa a troca do produto pelo produto ora necessitado. O problema pertinente passa a ser o capitalismo sendo inserido neste contexto sem uma lógica de respeito à sustentabilidade do homem e da terra conquistada.

Na Resolução CNE/CEB seu artigo 1º apresenta a Educação Básica e suas etapas e faz especificações às populações não apenas rurais mais também referencia as suas mais variadas formas de produção da vida, conclamando por ações específicas e dentro da realidade de cada um destes sujeitos: camponeses, quilombolas, ribeirinhos dentre outros. Interessante é perceber que o artigo 7º faz referência aos aspectos pedagógicos e de infraestrutura que devem ser ofertados para a Educação de Jovens e adultos sendo notório que ainda se tem *déficit* para cumprir tal conclamação.

### **3.2. A RELAÇÃO DE TRABALHO E PRODUÇÃO**

Percebe-se que a cada dia o crescimento populacional vem sendo acelerado e a produtividade por parte desta população vem sendo diminuída o que vai gerando um déficit no ciclo produtivo de sobrevivência de nossa espécie. Um dos fatores que ainda permeiam nosso século é o êxodo rural além de: estiagens muito frequentes principalmente na região nordeste, a falta de políticas públicas voltadas à agricultura familiar e projetos voltados a permanência das famílias no campo com qualidade de vida. Desta forma é impossível às famílias continuarem no campo se esta qualidade não existe e principalmente produzindo sem as mínimas condições de trabalho. O cientista social Karl Marx (Sistema de Produção e Processos de trabalho no Campo Caderno Pedagógico: 69) pontua a diferença entre o trabalho humano e o resultado do trabalho instintivo dos animais destacando que:

No processo de produção, o trabalhador constrói primeiro em sua cabeça antes de construir de fato. Ele tem em mente seu objetivo antes

de exercer a atividade, ele trabalha orientado a um fim, enquanto o trabalho dos outros animais é instintivo.

Portanto o cientista destaca o trabalho do homem como primordial à sociedade, mas não descarta a importância do trabalho dos animais, pois ambos são essenciais para a humanidade. Ao fazer tal comparação entre homens e animais o intuito é ressaltar que o homem é um ser racional que primeiro pensa para agir diferentemente do animal que age conforme seus instintos, o autor ressalta ainda o grande papel do homem na transformação do trabalho para sua sobrevivência. O homem tem a natureza para transformá-la de acordo com sua inteligência e os animais vivem conforme a natureza lhe oferece sem fazer nenhuma modificação esta é a grande diferença para a execução de seu trabalho.

### **3.3. ECOSSISTEMA**

Para algumas pessoas a palavra Ecosistema é nova, porém descobrimos que o conceito desta palavra fora usado em 1935 pela primeira vez por um ecólogo inglês chamado Arthur George Tansley (1871-1955), quando o mesmo estava descrevendo uma unidade em que seres vivos (Comunidade Biológica) e fatores abióticos (Físicos e Químicos) interagem e assim formavam um “Sistema estável” conforme Martho.

Pesquisando no site de significados ressalta-se a definição ali encontrada para ecossistema:

... o sistema onde se vive. É uma unidade natural constituída de parte não viva (água, gases atmosféricos, sais minerais e radiação solar) e de parcela viva (plantas e animais, incluindo os microrganismos) que interagem ou se relacionam entre si, formando um sistema estável.

Sabemos que os organismos capazes de fazer fotossíntese ou quimiossíntese são a base de produção de um ecossistema, pois os mesmos produzem e guardam energia através dos processos da bioquímica que usa como matéria prima a água, gás carbônico  $CO_2$  e luz. Dentro de um ecossistema

existe uma cadeia alimentar que são os vários tipos de consumidores que juntos formam essa cadeia dos quais podemos citar: consumidores primários, secundários, terciários, decompositores ou biorredutores.

O ecossistema definitivamente está em todos os âmbitos da natureza, da nossa vida: desde o rio que corta a comunidade, açude até o mais lindo bosque enfim... Podemos considerar que a biosfera é o maior ecossistema do planeta. A diversidade de espécies são as características de um ecossistema. Sendo o ecossistema todas as comunidades de uma determinada região ou o conjunto dessas comunidades pode-se assim dizer.

A paisagem árida e seca do sertão, suas plantas, os seres vivos e todo aquele 'habitat' que cercavam a escola trazia à mente o sofrimento do povo nordestino e sendo este um ano de aparente seca cujas consequências já estavam sobre aquelas pessoas. Alunos e Alunas que caminhavam quilômetros pra chegar a escola e que durante o dia trabalhavam nos roçados ou fazendo cercas, ou ainda buscavam na caça o seu alimento, digo o complemento dele. Mas as aves e animais já não eram os mesmos pois o bicho homem estava extinguindo. Animais típicos que outrora habitavam aquela região já não faziam mais parte do ecossistema local pois o homem mudou a natureza e ela refez o seu percurso. Em Boff encontramos um alerta para isto quando o autor diz que:

... Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

A desertificação local é de assustar o que provoca grandes perdas no bioma existente. A produção de carvão é outro fator que assola as comunidades e contribui para essa desertificação. Essa relação outrora fora registrada por José de Alencar de modo mais carinhoso e ambientalmente favorável ao humano, pois pesquisando no site educacional encontra-se a célebre frase do referido autor: *"Para o sertanejo a floresta é um mundo, e cada árvore um amigo ou um conhecido a quem saúda passando."* O sertanejo de outrora tinha um zelo maior pela natureza, ainda mantinha em frente à casa uma árvore para sombrear seu animal. O sertanejo deste século trocou o

cavalo pela moto e esta fica embaixo do alpendre, pois a árvore não foi plantada.

### 3.4. AGROECOSSISTEMA

Existe uma ideia errônea de que a agroecologia é algo novo, mas de a palavra agroecologia fora utilizada pela primeira vez pelo agrônomo russo Basil Bentsin em uma publicação. Porém em nível de Brasil foi nos anos 80 que começou a ser mais utilizada e compreendida como uma nova forma de relação entre homem e natureza. A agroecologia passa a ser uma proposta de agricultura familiar e de modo sustentável respeitando a natureza e suas especificidades. No caderno encontramos a definição para agroecologia dada por Caporal:

... é mais que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades repensem a perspectiva de futuro das gerações atuais e futuras, nas suas múltiplas dimensões.

Se a cada plantio o homem do campo for promovendo as queimadas que terra será deixada para o futuro? Existem alternativas naturais que o agricultor precisa conhecer. A natureza precisa do seu tempo para se refazer e o homem precisa respeitar e cuidar dela durante este tempo. Em relação ao cuidar da terra Boff (1999) pontua: *“Sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela se situa...”* Respeitar os limites da natureza é respeitar a vida na terra.

As escolas e cursos de agronomia acabam formando técnicos e ou agrônomos excelentes em suas teorias, mas frágeis na prática. Mas para Favacho & Sousa existe um desafio a ser ultrapassado:

... há um desafio a ser trilhado no sentido de rever a matriz formadora de técnicos extensionistas e jovens agricultores, reconstruindo diretrizes curriculares na perspectiva de uma formação integral, que considere aspectos sociais, culturais, políticos, ambientais e econômicos, que venham contribuir de fato para a melhoria da qualidade de vida dos camponeses.

Torna-se fundamental a formação de novas técnicas que garantam um manejo salutar da terra e do que ela poderá produzir a partir de pessoas que a amem e cuidem dela com o mesmo entusiasmo respeitando cada local e suas especificidades.

No Brasil os agricultores tem o Pronaf Agroecologia (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que desde 2003/04 os apoiam para uma transição ecológica, ou seja, para uma nova forma de manusear a terra não usando insumos químicos que venham a empobrecer a natureza. Existe ainda a ANA – Articulação Nacional de Agroecologia que fora criada após o I Encontro Nacional de Agroecologia em 2002, com a finalidade de reunir as organizações para promover a troca de experiências que possibilitem a construção de saberes diversos e sólidos fortalecendo os movimentos agroecológicos.

### **3.5 RELAÇÕES DE TRABALHO E PRÁTICAS CULTURAIS NOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES**

No Brasil e no mundo as famílias são as grandes responsáveis por esta relação de trabalho mantendo acesa a chama da nossa cultura. O trabalho está nas raízes das famílias, pois é através deste que as mesmas criam e/ou fortalecem um vínculo, especialmente nos momentos de debates coletivos. É através destas famílias que o trabalho acontece principalmente no campo, hoje com a intensificação da agricultura familiar o trabalho das famílias se faz cada vez mais necessário, pois a família tem que unir forças para produzir para seu próprio consumo e vender o excedente melhorando assim a renda familiar e a renda local.

A agricultura familiar no Brasil ainda é muito frágil, pois o agronegócio é muito poderoso fazendo sua produção de alimentos em uma quantidade superior a da agricultura familiar com exploração do trabalho de muitos agricultores das comunidades rurais e também áreas de assentamento. Como ainda existem poucos investimentos na agricultura familiar os grandes agricultores articulam o trabalho de forma que os agricultores fiquem presos a uma cultura que não faz parte de suas vidas como, por exemplo, o uso de

agrotóxicos altamente perigosos que podem não só prejudicar as pessoas que irão ingerir os alimentos, mas também os homens e mulheres que usam este tipo de veneno na lida diária.

O trabalho e a cultura das pessoas do campo estão passando por momentos muito difíceis, pois o trabalho do homem e a mulher do campo a cada dia tem menos valorização deixando de lado uma cultura riquíssima do povo que vive no campo. Valorizar o homem e a mulher do campo seria a primeira de muitas alternativas para deixar estas pessoas em seu lugar de origem familiar, manter as pessoas em seu lugar é algo muito difícil nos dias atuais, pois manter as pessoas no campo se faz necessário dá condições de trabalho a estas pessoas mantê-las sem dá dignidade a estas pessoas é algo inviável nos dias atuais.

Os sistemas de produção e a agricultura familiar do século XX sofreu mudanças dentre tantas é importante ressaltar a “perspectiva holística” que este século ganhou que fora o olhar do todo e suas especificidades e ainda entre as partes e suas relações para um sistema de produção abrangente.

Encontramos em Silva Neto a proposta que permeia a pesquisa da escola/comunidade citada que é a “*divisão dos sistemas agrários em dois conjuntos: os agroecossistemas e o sistema social produtivo*”. O modo de produção da sociedade e os fatores de produção como: Terra, Trabalho e Capital estão interligados às relações de produções sociais. Inserir no Projeto Político Pedagógico da Escola princípios que permeiam o Projeto Político do Projovem Campo Saberes da Terra como: A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana; A valorização dos diferentes saberes no processo educativo; A compreensão dos tempos e espaços de formação dos sujeitos educativos; A escola vinculada à realidade dos sujeitos além da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável foi a ação contemplada durante a pesquisa.

### 3.6. Políticas agrícolas e agrárias

Essa temática é fundamental no contexto do homem que vive no campo. Mas inicialmente vamos nos ater ao significado de alguns termos que utilizamos cotidianamente, no entanto, quando perguntados sobre seu real significado temos dúvida e algumas vezes podemos definir de forma errônea. Segundo o site de significados, o conceito de política é:

Política é a ciência da **governança** de um **Estado** ou **Nação** e também uma arte de negociação para compatibilizar interesses. O termo tem origem no grego *politiká*, uma derivação de *polis* que designa aquilo que é público. O significado de política é muito abrangente e está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público. (site de significados)

Podemos observar que o princípio básico da política é compatibilizar os interesses, assegurando o respeito a tudo o que é público. A política tem uma área de atuação bastante vasta, é algo que deve somar resolver problemas, propor soluções, enfim, buscar o bem de toda a coletividade. No entanto, atualmente, muitos veem a política como algo sujo, inescrupuloso, isso devido aos constantes escândalos e corrupções, envolvendo os dirigentes do nosso país, mas a essência da política é a de cuidar do público e atender os interesses sociais e da coletividade. No contexto científico, ainda conforme o site de significados define política como:

... forma de atuação de um governo em relação a determinados temas sociais e econômicos de interesse público: política educacional, política de segurança, política salarial, política habitacional, política ambiental...( site de significados)

Percebe-se assim que o conceito de política é bastante vasto e engloba diversas vertentes. Dentro de nossa linha de pesquisa, encontramos outro conceito que vem ao encontro de nosso interesse, apontando políticas públicas:

consistem em ações tomadas pelo Estado que têm como objetivo atender os diversos setores da sociedade civil. Essas políticas são muitas vezes feitas juntamente e com o apoio de ONGs (Organizações Não Governamentais) ou empresas privadas. Quanto aos seus tipos, as políticas públicas podem ser distributivas, redistributivas e

regulatórias, sendo que podem atuar na área industrial, institucional, agrícola, educacional e da assistência social. (site de significados)

As políticas públicas visam atender demandas de vários setores da sociedade, implementando ações que visam minimizar ou até sanar problemas identificados em cada contexto de atuação. Podem ser executadas apenas pelos governos (federal, estadual ou municipal) ou ainda com o auxílio de ONGs e empresas privadas.

O campo de atuação da política é bastante vasto, mas restringindo nosso estudo apenas as políticas agrícolas, encontramos no site do Ministério da Agricultura, a definição de que a mesma é: *“Um conjunto de ações voltadas para o planejamento, o financiamento e o seguro da produção.”*(site do Ministério da Agricultura). Ou seja, são um conjunto de ações executadas pelo governo, a fim de assegurar a efetiva produção no meio agrícola de forma geral, através de diversas ações de apoio ao homem do campo, de modo, que o mesmo possa produzir de forma sustentável e possa permanecer no campo sem passar por nenhum tipo de privação. Desse modo, muitos programas são criados a fim de estimular a permanência do homem no campo.

No entanto, o que se percebe é que apesar das ações executadas muitos ainda preferem abandonar o meio rural e ir para as grandes cidades, viver muitas vezes com subempregos, o que de certo modo, pode favorecer o aumento dos índices de violência e criminalidade. Apesar das pesquisas apontarem que o êxodo está menor do que em épocas anteriores, *“No último censo, a média de habitantes que deixavam a zona rural era de 1,31% a cada ano, enquanto na atual amostra, a média caiu para 0,65%.”* ( site: *noticias.uol*). Ainda segundo o técnico IBGE, Fernando Albuquerque: *“Nas décadas de 1970 e 1980, os grandes movimentos migratórios, ocorriam em função da mecanização da agricultura e a consequente expulsão da mão de obra. Agora, esse movimento continua ocorrendo, porém em uma intensidade menor.”* (site: *noticias.uol*). Apesar dessas informações, é preocupante o constante êxodo rural, principalmente porque é do campo que vem nossa maior riqueza, que são os alimentos. Sendo que o índice de urbanização cresce a cada dia, indo de 81,2% em 2000 para 84,4% em 2010, segundo dados do IBGE, publicados no site do UOL.

Nesse contexto, estão sendo implantadas políticas agrícolas, que: *“Por meio de estudos na área de gestão de risco, linhas de créditos, subvenções econômicas e levantamentos de dados, o apoio do estado acompanha todas as fases do ciclo produtivo.”* (site de significados)

Assim sendo, as políticas agrárias são um conjunto de ações executadas pelo governo, iniciativa privada ou ONGs, a fim de assegurar a efetiva produção no meio agrícola, através de diversas ações de apoio ao homem do campo, de modo que o mesmo possa produzir de forma sustentável e possa assim, permanecer no campo, sem passar por nenhum tipo de privação. Desse modo, muitos programas são criados a fim de estimular a permanência do homem no campo. Financiamentos por bancos específicos, que buscam financiar o agricultor cobrando tarifas de juros mínimas, o que pode auxiliar os que têm uma visão de trabalho mais estruturada e que querem investir no local onde vivem, seja aumentando a produção, seja comercializando os produtos ou ainda ações que proporcionam uma maior rentabilidade aos mesmos.

Nessa perspectiva, o especialista do IBGE, Fernando Albuquerque, afirma que *“esse ritmo de saída do campo deve diminuir ainda mais, pois os programas sociais do governo ajudam a manter a população em suas cidades de origem. Devemos ver esse êxodo rural desaparecer.”* (site noticias.uol). Ou seja, através dessa afirmação podemos perceber que a implantação de políticas agrícolas eficientes pode sem dúvida minimizar o êxodo e conseqüentemente aumentar a produção do campo.

### **3.6.1. Programas do Governo Federal**

Tendo em vista a importância da implantação de políticas públicas, o Governo criou um catálogo, que:

... apresenta o conjunto das iniciativas federais destinadas a apoiar as atividades dos governos municipais em todo Brasil. Os projetos, programas e políticas públicas que integram este catálogo se caracterizam por prever a oferta de recursos financeiros e técnicos às

municipalidades no exercício de 2009, contemplando ações em diversas áreas temáticas. (Catálogo, pág.11, 2008).

Usando ainda como referência o Catálogo (2008:11) encontramos todos os Programas do Governo Federal, distribuídos por temáticas relacionadas a cada assunto de interesse público, que estão assim divididos:

- Cultura
- Desenvolvimento Econômico
- Desenvolvimento Rural e Agronegócio
- Desenvolvimento social
- Desenvolvimento urbano
- Desporto e lazer
- Direitos da cidadania
- Educação
- Energia
- Gestão pública
- Meio ambiente
- Previdência social
- Saúde
- Segurança pública
- Tecnologia da informação e inclusão digital
- Trabalho e renda
- Transporte
- Turismo

Desses, vamos nos focar apenas nos Programas de Desenvolvimento Rural e do Agronegócio. Nessa temática estão relacionados nove programas que deverão atender ao homem do campo e devem ser desenvolvidos através de parceria entre Governo Federal e Municípios, são os mesmos:

- Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário
- Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário

- Programa de Assistência Técnica e Desenvolvimento Rural na Agricultura Familiar
- Programa de Desenvolvimento Sustentável de Projetos de Assentamentos
- Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais
- Programa de Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio
- Programa Garantia Safra
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf
- Programa Nordeste Territorial
- Programa Territórios da Cidadania

### **3.6.2. PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL NA COMUNIDADE DE SANTA ROSA - CANINDÉ**

Percebemos que são muitos os programas oferecidos pelo Governo Federal em parceria com os municípios, entretanto os que mais se destacam na cidade de Canindé, em especial, na comunidade de Santa Rosa, segundo os agricultores da região são: Programa de Assistência Técnica, Programa Garantia Safra e Pronaf.

#### **1. Programa de Assistência Técnica**

Esse programa funciona através da realização de projetos e tem como objetivo principal, desenvolver ações de assistência técnica, extensão rural e capacitação de agentes. É realizado através de parcerias, e a idéia central é a de que haja um aumento da produtividade, devido ao fato de se ter uma assistência técnica auxiliando.

#### **2. Programa Garantia Safra**

É um programa que visa dar mais segurança ao agricultor, sendo desenvolvido na região semi-árida, onde as condições climáticas muitas vezes

não são muito favoráveis ao cultivo, de modo que o agricultor seja amparado por um fundo que viabiliza recursos, que serão disponibilizados em situações de emergência ou calamidades.

### 3. Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar (Pronaf)

O Pronaf, de acordo com o Catálogo de Programa do Governo Federal é “um sistema de crédito rural de acesso simplificado que visa promover o aumento da renda familiar, a criação de novos postos de trabalho no campo e o estímulo à produção de alimentos.”

### 4. Programa Água para todos

Esse programa é parte integrante do Plano Brasil sem Miséria, e tem como objetivo:

Garantir o amplo acesso à água para as populações rurais dispersas e em situação de extrema pobreza, seja para o consumo próprio ou para a produção de alimentos e a criação de animais, possibilitando a geração de excedentes comercializáveis para a ampliação da renda familiar dos produtores rurais. (Ministério da Integração Social)

A previsão é de que no ano de 2014 sejam distribuídas 750 mil cisternas, dentre elas cisternas de placa e de poliuretano. Essas cisternas beneficiam milhares de agricultores da zona rural, pois os mesmos podem armazenar água potável e utilizá-la tanto cotidianamente, quanto em épocas de estiagem.

Existem ainda programas vinculados diretamente ao governo do Estado, que atendem a região de Santa Rosa, dentre os quais se destacam:

#### 1. Programa Hora de Plantar

Esse programa é desenvolvido pela SDA (Secretaria de Desenvolvimento Agrário), Ematerce (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará) e Fetraece (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado do Ceará). Segundo o manual operacional do

Programa, seu objetivo é: *“Fortalecer a agricultura familiar, utilizando sementes e mudas de elevado potencial genético que propiciem o aumento da produtividade das culturas e melhorem o nível de renda dos (as) beneficiários (as).”* ( *Manual Operacional, pág.10, 2014*).

O programa Hora de Plantar já existe há 27 anos e tem uma média de 250 mil agricultores cadastrados.

## 2. Projeto São José III

O Projeto São José, é uma iniciativa do Governo Estadual do Ceará e tem como objetivo:

Promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Ceará através do apoio à agricultura familiar nos seus aspectos produtivos e de inserção nos mercados e da garantia do acesso à água de qualidade e esgotamento sanitário simplificado, com integração e articulação de políticas públicas fomentadoras das cadeias produtivas e de segurança hídrica. (edital do Projeto São José III)

Esse projeto é muito importante tendo em vista que viabiliza uma série de ações produtivas, relacionadas aos produtores familiares, pescadores, indígenas e etc.

## **3.7. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROGRAMA SABERES DA TERRA**

O Programa Saberes da Terra traz na sua legislatura as Diretrizes Operacionais da Educação para as Escolas do Campo, tendo sua origem no Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores (as) através do Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e do (SETEC) Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica com a parceria dos Governos do Estado e Municipal.

O Programa tem como público jovens entre 18 e 29 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental e que saibam ler e escrever e a cada

dois meses ainda são beneficiados com uma bolsa auxílio financeiro no valor de R\$ 100,00 (cem reais).

O Projovem Campo traz como objetivo principal a permanência e o acesso de jovens agricultores nas comunidades inseridas neste processo fortalecendo ainda uma profissionalização destes jovens e ainda uma produção que poderá ser consumida pela própria escola/comunidade tudo isso estando agregado ao universo da escola. A mola propulsora desta ação traduz-se na natureza, o habitat humano que será favorecido com um desenvolvimento sustentável e através da solidariedade de educandos e educandas que no seio familiar estarão coletivamente transformando a comunidade, a natureza e suas práticas de trabalho.

O trabalho educativo dentro do processo de planejamento está organizado por eixos. Dentro do eixo articulador são apresentadas e vividas situações da Agricultura Familiar e Sustentabilidade que se dinamizam em cinco eixos temáticos.

Outro aspecto considerando inovador e atraente para seu público participante é o Percorso Formativo que vem a ser organizado pelo Tempo Formativo (Tempo Escola e Tempo Comunidade) e a Pesquisa como princípio educativo que passa a ser vivenciada desde então.

Explorando o Caderno Pedagógico do Eixo Temático Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo percebe-se que o eixo Articulador – Agricultura Familiar e Sustentabilidade – apresenta o ecossistema natural e os seus componentes como: cultivo, criação, extrativismo dentre outros que subsidiaram a equipe durante a produção desta. Outro aspecto que o mesmo caderno traz são as relações de trabalho, a política agrária e suas mudanças pontos que fortalecem a construção de sujeitos mais reflexivos e críticos.

O referido Programa no município de Canindé concluirá suas atividades em Abril de 2014 tendo atuado nas comunidades: Caiçara, Santana da Cal, Bonito e Conceição num total de quatro turmas e dezesseis professores que atuaram durante o processo. Serão quase 70 jovens que concluirão com êxito o programa no município pesquisado.

#### 4. METODOLOGIA

No desenvolvimento do trabalho, adotou-se a pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002, p.42) “*as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento das relações entre variáveis*”. Sendo este objeto de estudo. Além da pesquisa descritiva, também foi adotada a pesquisa bibliográfica para embasamento de autores que tenham tido este tema como objeto de estudo, além da análise documental, uma vez que fora estudado o Projeto Político Pedagógico da referida escola dentre outros.

Aspectos interessantes de cada momento da Pesquisa e sua Metodologia:

- Diagnóstico (comunidade, corpo docente, discente e coordenadores). Esta etapa constituiu-se de pesquisa in loco para diagnóstico da realidade inserida além de nortear os aspectos a serem embasados a pesquisa. As etapas Docentes aconteceram com os docentes da Escola Polo, Escola Pesquisa além de momento com todos os Docentes da rede municipal para observação do contexto geral da educação de Jovens e Adultos que ora se inseria.
- Pesquisa colaborativa: Estar na comunidade, participar das aulas juntamente com a professora da turma, trocar ideias com o grupo foi o momento mais enriquecedor da etapa.
- Pesquisas bibliográficas: o levantamento de autores e obras da área pesquisada foi realmente inquietante dada às dificuldades de produções e de conhecimento das mesmas assim sendo, esta etapa fora feita e refeita em todo o processo.
- Pesquisa documental: Um dos documentos mais difíceis de se ter tido acesso fora ao Projeto Político da Escola pesquisada devido o mesmo não estar atualizado.
- Visitas às repartições públicas (secretaria de educação, secretaria da própria escola, secretaria de agricultura dentre outras). Esta etapa também foi desafiadora, pois as pessoas nem sempre foram receptivas

e/ou estavam informadas acerca das repartições e suas ações. Percebeu-se aqui que nem todos realmente conhecem o seu trabalho e suas necessidades.

Todas as atividades foram realizadas durante os estudos com os orientadores e ainda durante as aulas nos anos de 2012 e 2013.

## **5. ANÁLISE DE RESULTADOS**

Esta etapa consiste na apresentação dos resultados obtidos na pesquisa de campo e ainda nas visitas realizadas com os segmentos envolvidos. A estrutura organizacional segue:

- Diagnóstico Geral da Rede Municipal de Canindé na Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Pessoais, Formação Docente, Aspectos Pedagógicos, Aspectos da Gestão Escolar.
- O sistema de produção da Comunidade: Terra utilizada, Meios de subsistência, Produção da Propriedade, Preparo da Terra.
- Relatos Discentes sobre as Políticas Agrícolas.

### **5.1. Diagnóstico Geral da Rede Municipal de Canindé – Educação de Jovens e Adultos - Análise das entrevistas**

Apresentamos a seguir o Diagnóstico Docente da Educação de Jovens e Adultos de toda a rede municipal de Canindé e a análise das entrevistas realizadas como Diagnóstico do macro, ou seja, do todo, para posteriormente afunilarmos o mesmo.

Esta etapa consistiu na participação da equipe durante a formação mensal que os professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de I e II segmentos. Foi um momento de apresentação do trabalho em nível municipal até pontuar a comunidade a ser pesquisada.

Os aspectos analisados na entrevista escrita com os docentes da rede municipal abordaram os pontos: Informações Pessoais (Gênero que atua nestas turmas, tempo de atuação com educação de jovens e adultos, experiência dentro dos segmentos I e II); Formação Docente (nível dos profissionais atuantes, experiência com o público pesquisado e tempo, uso das novas tecnologias em sala de aula, o acesso a essas tecnologias no cotidiano dos docentes); Aspectos Pedagógicos (O conhecimento dos mesmos com relação ao Programa Saberes da Terra, a Metodologia adotada na prática pedagógica e o acesso a materiais diversos); Gestão (neste ponto da pesquisa visamos observar o nível de acompanhamento docente por parte de seus

gestores: diretores, coordenadores pedagógicos e secretaria municipal de educação além dos aspectos administrativos que diretamente interferem no processo como: merenda escolar, transporte etc.) todos estes pontos sob o olhar deste personagem principal, que é o Professor (a) do Campo.

#### **5.1.1.1 Aspectos Pessoais**

Neste tópico foram analisados quanto ao sexo dos entrevistados que 80% são mulheres e 20% dos entrevistados são homens, sendo possível perceber a predominância do sexo feminino na atuação nesse segmento de ensino. Já em relação a atuação na EJA coletamos que: 40% dos entrevistados atuam no I segmento, 10% no II segmento, enquanto que 50% dos mesmos atuam no I e II segmento simultaneamente.

#### **5.1.1.2 Formação docente**

Em relação à formação desses docentes ainda pode-se perceber que existem 10% de professores atuando sem nível superior, 50% dos professores estão cursando sua primeira graduação e que apenas 40% dos mesmos já possuem graduação em qualquer uma das áreas da educação.

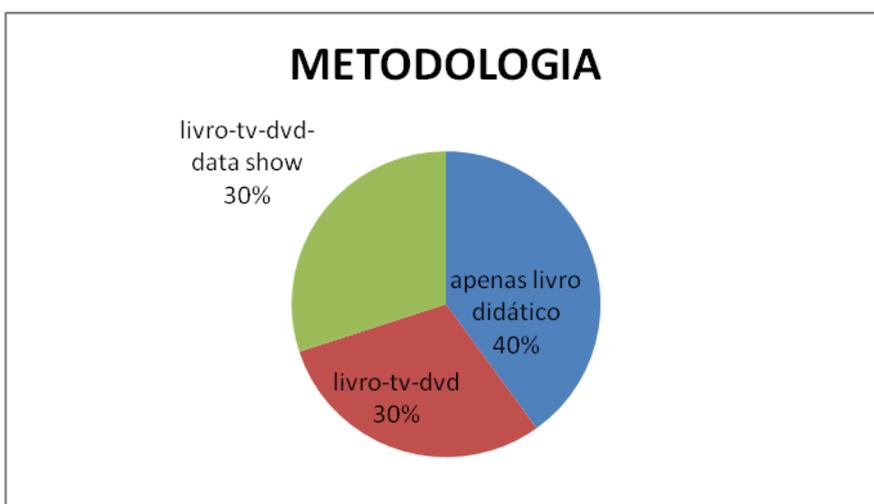
Ainda em relação à atuação em turmas da Eja, 40% dos entrevistados afirmaram que estavam atuando na EJA a menos de 2 anos, 40% afirmaram lecionar a 3 anos, 10% lecionam a mais de 5 anos e 10 % não souberam ou não quiseram responder à pergunta.

No tópico referente ao uso das tecnologias, especificamente acesso a internet, mesmo em um mundo globalizado com a presença expressiva das tecnologias, entre os professores a internet ainda é considerada de fácil acesso a apenas 30%, enquanto que 60% afirmaram ter difícil acesso a internet e 10 % dos entrevistados afirmaram não ter acesso algum a internet.

### 5.1.1.3. Aspectos pedagógicos

Quanto aos aspectos pedagógicos foram analisados os itens metodologia em sala de aula e recursos utilizados no desenvolvimento das mesmas. Obtendo-se as seguintes informações:

Metodologia em sala de aula – mesmo com uma série de recursos disponíveis podemos observar no gráfico, abaixo que 50% dos entrevistados utilizam apenas o livro didático em suas aulas, enquanto que 30% utilizam recursos como televisão, DVD e data show.



Quanto aos recursos utilizados para a efetivação da ação docente, os professores afirmaram que 40% utilizam Xerox, 50% utilizam revistas em suas aulas, 30% utilizam livros paradidáticos para incentivar leitura e etc, 30% utilizam jornais e 50 % também utilizam cartolina, papel, etc.

### 5.1.1.4. Aspectos da Gestão Escolar

No item Gestão foi considerado os aspectos: acompanhamento por partes dos gestores(Coordenadores Pedagógicos e Diretores dos Polos),

Merenda Escolar e Transporte. Faz-se necessário salientar que a escola pesquisada faz parte de um Polo em que estão inseridas mais cinco comunidades/escolas. Seu funcionamento gerencial é composto de: Um Coordenador Pedagógico, Um Diretor, Um secretário Escolar. Algumas dessas escolas são anexos e três delas tem um conselho escolar visto que participam do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDE) do Governo Federal.

Em relação à gestão, referindo-se ao acompanhamento dos coordenadores e diretores no cotidiano escolar os entrevistados afirmaram que 30% dos mesmos tem acompanhamento sempre, enquanto que 70% dos professores entrevistados não possuem um acompanhamento constante. Também foi observado que 60% dos entrevistados afirmaram que a merenda escolar deixa a desejar.

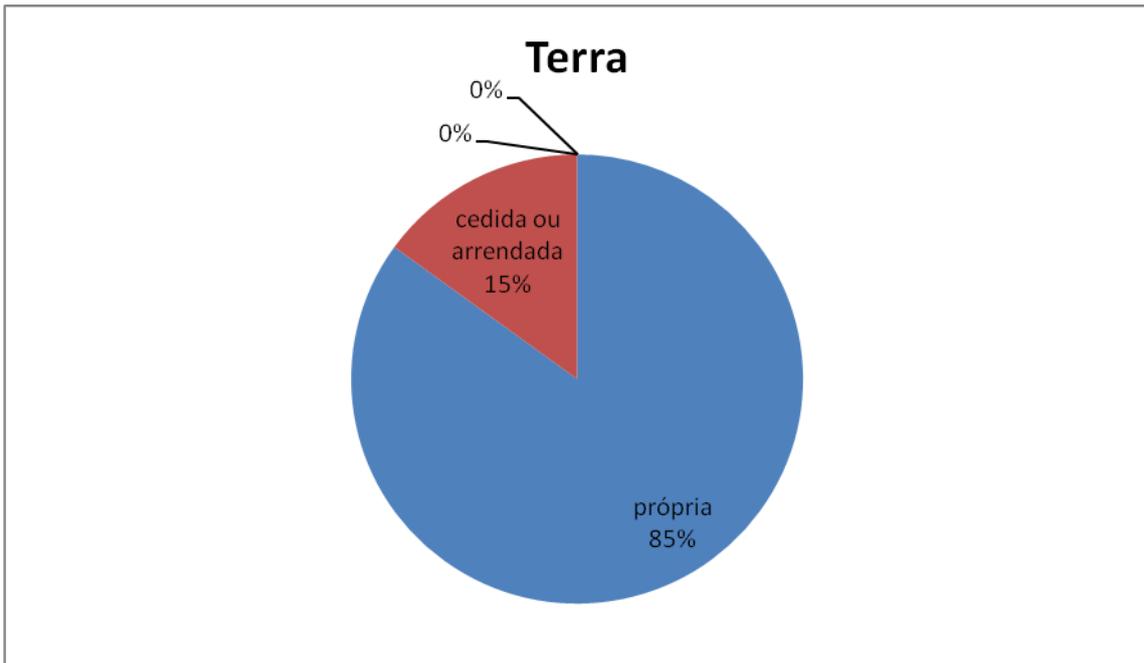
Em relação ao uso de transporte escolar apenas 10% dos alunos usam o transporte escolar parcialmente, enquanto que os outros 90% não utilizam o mesmo para deslocar-se para a escola.

## **5.2. O SISTEMA DE PRODUÇÃO DA COMUNIDADE**

Apresentamos a seguir a entrevista com os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), da comunidade Santa Rosa, em Canindé, através dela se teve a percepção de como funcionam os sistemas de produção utilizados naquela área e como esses alunos pertencentes convivem com a atual realidade do campo. A pesquisa ficou esquematizada nos tópicos: Terra utilizada, Meios de subsistência, Produção da Propriedade, Preparo da Terra cujos resultados estão abaixo sintetizados.

### **5.2.1. Terra utilizada**

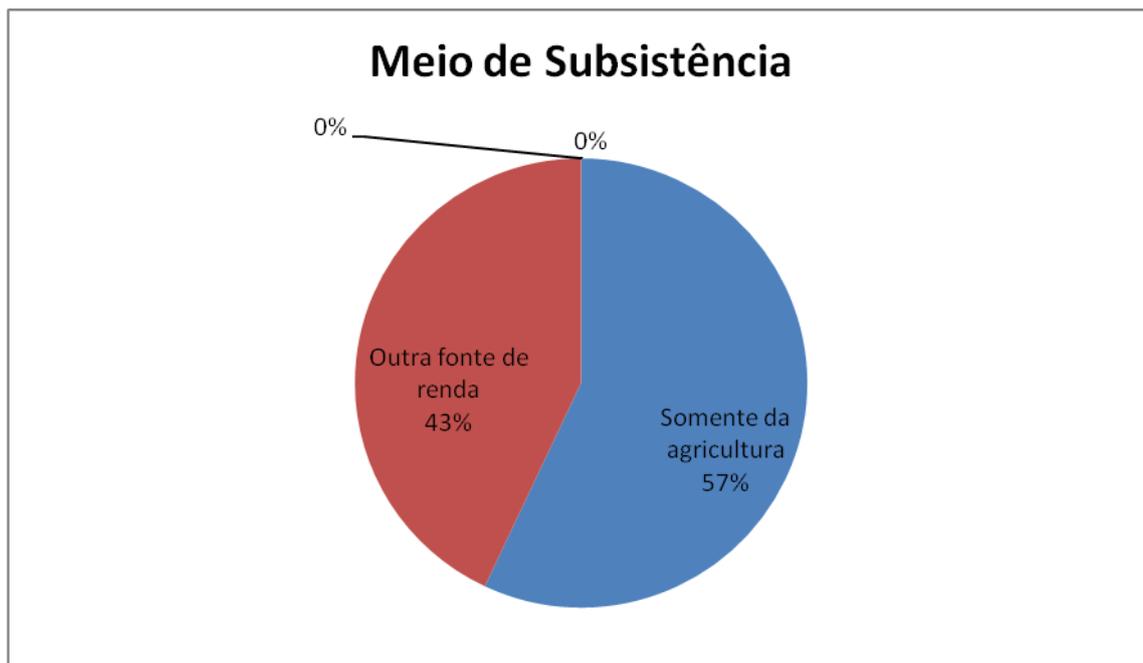
No quesito relacionado à posse da terra, obtivemos as seguintes informações:



Podemos perceber que a grande maioria dos entrevistados é proprietário da terra onde vive, sendo que a escola está situada próximo a uma área de assentamento, o que explica de certo modo, a posse da terra. Esse fato, de certa forma os deixa mais confiantes, tendo em vista que a grande maioria é seu próprio patrão.

### 5.2.2. Meios de Subsistência

Foi feita uma pesquisa relacionada ao meio de subsistência dos mesmos e pode-se verificar, segundo o gráfico abaixo que:



Como podemos perceber pelo gráfico, a maioria ainda consegue viver exclusivamente da agricultura, sendo que aí estão incluídos os benefícios proporcionados pelo governo, tais como bolsa família, salário maternidade, algum aposentado que ajuda na complementação da renda, dentre outros fatores. Pode-se perceber também que o número de pessoas que tem outras atividades fora do campo é bastante considerável, perfazendo um total de 43% dos entrevistados. Desses, muitos relataram ter subempregos, dentre os quais poderíamos citar, trabalho em casa de família, no comércio, em supermercados, lojas, etc.

### **5.2.3. Produção da propriedade**

Dos entrevistados, todos afirmaram trabalhar na agricultura e tê-la como principal forma de sobrevivência e ainda afirmaram que cultivavam milho e feijão. Ainda sobre esse questionamento, 42% afirmaram ainda que cultivavam além do milho e do feijão, o algodão, com a finalidade de aumentar a renda. No entanto questionados sobre a feira da agricultura familiar que acontece todas as quartas, nas proximidades da Praça Azul, em Canindé, todos foram unânimes e afirmaram que não participavam da mesma. Perguntados sobre o porquê da não participação, eles afirmaram que não era favorável financeiramente, ou que não possuíam produção suficiente para

comercializar seus produtos, ou ainda que não recebiam incentivos para o mesmo.

Em relação à produção da propriedade todos os entrevistados afirmaram que a mesma destinava-se ao consumo próprio, servindo, portanto apenas para a manutenção básica dos residentes no domicílio, sendo que em alguns casos não havia excedente, e quando havia era muito pouco, não sendo, portanto o suficiente para grande comércio. Mas apesar disso, 42% afirmaram que apesar das dificuldades era possível viver da agricultura.

Dos entrevistados, todos afirmaram que criam animais, sendo na maioria galináceos, ovinos e bovinos. No entanto, desses, 85% dos entrevistados afirmou que usam os animais apenas para o consumo próprio e apenas 15% utilizam esses animais para complementar a renda, vendendo os animais para criação ou abate.

#### 5.2.4. Preparo da terra

Em relação à preparação da terra, foram obtidas as seguintes informações:



Nos quesitos relacionados ao preparo da terra, as formas utilizadas para a limpeza para o cultivo são a broca 85% dos entrevistados e as

queimadas, cerca de 15%. Podemos perceber através dessa informação que ainda permanecem na zona rural, as formas mais primitivas de preparo da terra, sem qualquer inovação ou ainda sem a devida preocupação com a questão ambiental.

No tocante ao cultivo orgânico, 57% afirmaram que sua propriedade era adequada ao uso dessa forma de plantio, e 43% afirmaram que não utilizavam isso em sua propriedade. No entanto, não podemos precisar realmente se essa informação é correta, tendo em vista que na pergunta seguinte, relacionada ao uso de agrotóxicos na propriedade, foi obtida a informação de que 57% dos entrevistados utilizavam agrotóxicos e de que 43% não utilizavam agrotóxicos. Dessa forma podemos verificar que, as informações divergem em cerca de 10%. No entanto, não poderíamos intervir nas respostas dadas, apenas verificar as mesmas. Mas analisando os resultados podemos perceber que uma grande parcela dos agricultores ainda utilizam métodos de controle de pragas utilizados por seus antepassados.

### **5.3. RELATOS DISCENTE SOBRE AS POLÍTICAS AGRICOLAS**

Em visita a escola e conversa aberta com os alunos, que também são agricultores e residentes na comunidade de Santa Rosa e proximidades, os mesmos relataram que o governo não tem muitas ações implementadas na comunidade, não sei especificar se as ações não chegam à comunidade por falta de informações, de projetos, ou de fato as mesmas não funcionam como deveriam. Mas muitos colocaram que são atendidos pelo “Hora de Plantar”, que consiste em um programa do governo federal que distribui sementes aos agricultores para os mesmos semearem em suas lavouras e que se porventura, não houver safra, os mesmos são liberados da dívida. Também colocaram que são atendidos por Técnicos que visam implantar alguns projetos na comunidade a fim de melhorar a renda local, mas, no entanto, afirmaram que os mesmos muitas vezes não têm o conhecimento necessário para a obtenção do sucesso esperado. Nessa situação colocaram inclusive que, certa vez, um técnico veio com a ideia de uma plantação de mamoeiros, e que os residentes na comunidade, deram a ideia de cultivar os mesmos em um determinado

local, por julgarem que seria o ideal tendo em vista, que satisfazia todas as condições necessárias para o crescimento e produção das frutas, no entanto, o técnico propôs um outro local, sem haver uma troca de informações entre o técnico e os agricultores da região. Resultado, todos os mamoeiros morreram e a produção foi nula. Segundo os agricultores, a culpa foi do técnico que não os ouviu e desperdiçou tempo e dinheiro em uma ação que não deu resultado.

Dessa forma, os relatos de muitos reforçam a ideia de que, algumas ações do governo precisam ser melhoradas e que deve existir uma parceria entre o poder público e os homens do campo, tendo em vista que os mesmos conhecem a realidade do lugar onde vivem e tem também o conhecimento que em alguns casos é passado de geração a geração. E isso deve ser levado em consideração e respeitado, porque, os técnicos agrícolas, agrônomos, etc., têm de procurar trabalhar em parceria, dialogar, trocar ideias para que o sucesso seja realmente alcançado e que os projetos realmente venham a favorecer ao homem do campo e não o contrário.

Em nosso projeto de pesquisa observamos que o trabalho no campo a cada dia está se tornando menos atrativos para os mais novos da família, pois ao conversarmos com nossa turma pesquisada de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º segmento em uma área vizinho a um assentamento, em suas falas eles destacam que no período de preparar a terra para o plantio os filhos em sua grande maioria não vão para ajuda-los, pois estão estudando e quando tem uma folga eles dizem que estão cansados. As famílias também destacam que no período de plantar as coisas não são diferentes seus filhos não querem ir fazer esta atividade juntamente com a família eles alegaram que seus filhos já estudam e ir para o roçado vai deixa-los ainda mais cansados alguns deles comentaram que vão todos os membros das famílias para o plantio e que o trabalho é dividido entre eles e que os pais devem ensinar seus filhos a importância da agricultura para a sociedade e para sobrevivência da família. Algumas pessoas da turma destacaram que o campo só esta ficando pessoas mais velhas e que os jovens estão em busca de outros tipos de trabalho principalmente nas cidades grandes. Ao indagarmos as famílias os porquês dos jovens não querem mais o campo eles enfatizaram que o campo não oferece a qualidade de vida que seus filhos tanto almejam principalmente a renda que em sua grande maioria não tem e que os poucos projetos que o

governo oferece vem para o chefe da família no caso o pai ou a mãe não restando assim alternativa para os jovens desenvolverem um trabalho no lugar onde eles vivem. Em uma fala um senhor destacou que o trabalho que poderia ser de um agricultor vem sempre alguém pago pelo governo para fazer como o caso dos técnicos agrícolas que em sua grande maioria são pessoas despreparadas para ajudar as pessoas que vivem no campo, pois fazem seus cursos somente na teoria e quando vão para a prática que é para dá subsídios aos agricultores eles não estão preparados a orientar as famílias de forma inadequada causando assim um prejuízo no trabalho das famílias do campo. Quanto à relação de trabalho e produção é importante a citação de Karl Marx (1987):

Na produção, os homens agem não só sobre a natureza, mas ainda uns sobre os outros. Não podem produzir sem colaborar de maneira determinada e sem estabelecer um intercâmbio de atividades. Para produzir, os homens contraem determinados vínculos e relações uns com os outros, e é através desses vínculos e relações sociais que se estabelece a sua ação sobre a natureza, que se efetua a produção”

Segundo o autor para haver uma produção em grande escala ou pequena tem que haver um vínculo de relações que pode ser bastante produtivo para sociedade ou não, dependendo de como vai se estabelecer esta relação de trabalho visando uma preservação do meio ou não.

Na comunidade pesquisada os agricultores e agricultoras ressaltaram a importância de não se usar o agrotóxico na produção dos alimentos para a saúde de sua família, mas disseram que muitos agricultores por instruções de pessoas que vem de fora para dentro de sua comunidade e assentamento os orientam para usarem contra as pragas por ser mais eficaz. Eles também falaram que sofrem muito para produzir pelo menos o do consumo de casa, pois as grandes estiagens tem castigado muito o homem do campo que terminando se tornando refém de ajuda dos governantes para botar o alimento em suas mesas. Todos estes fatores dificultam a permanência dos jovens na comunidade que desempregado e sem renda torna-se atraído pelas perspectivas urbanas e das grandes capitais.

## 6. CONCLUSÃO

A educação tem tido um resultado de melhoria timidamente o que provoca um reflexo lento diante de uma sociedade que está habituada a respostas instantâneas. A Educação e suas especificidades que ao mesmo tempo trazem em si a homogeneidade e a busca pela equidade. Pensar a educação para crianças, jovens, adultos traz em si um olhar particular, mas ao mesmo o olhar generalizado do princípio básico legal o da educação de acesso para todos e sem discriminação de nenhum dos seus sujeitos.

A aplicação e a análise da pesquisa foram bastante válidas tendo em vista que se podem conhecer melhor aspectos relacionados à vivência dos mesmos, bem como sua prática no local onde vivem. Dessa forma podemos perceber que o homem do campo, através de relatos dos mesmos, encontra-se de certa forma desmotivados, tendo em vista que sua prática muitas vezes é desvalorizada no mundo em que vivemos, onde o agronegócio predomina sobre os pequenos e médios agricultores que não dispõem dos recursos necessários para o cultivo e a colheita. Também pode-se perceber através do relato dos mesmos que a prática agrícola, não é mais repassada de pais para filhos, sendo que os últimos pouco ou não tem nenhum interesse por essa atividade, por acharem a mesma insignificante e também não rentável. Além disso, somam-se a esses fatores as questões climáticas que afetam significativamente a vida dos agricultores, desmotivando-os ainda mais, principalmente devido às constantes estiagens que estamos vivenciando no decorrer dos anos, e a pouca ou quase nula ação governamental para sanar ou quando menos, minimizar os problemas que se repetem ano a ano.

A escola do campo, cujo acesso ainda é o primeiro desafio, necessita de gestão adequada e esperamos contribuir com este processo além de oferecer aos discentes e comunidade uma oferta de implantação de um sistema de produção que ofereça retorno e que não venha a agredir ao meio ambiente. As queimadas e o plantio ainda tímido e repleto de expectativas apenas pelo clima e a fé não podem ser os únicos meios de sobrevivência deste público que passará a maior parte do seu tempo ocioso e faminto. Quando o homem estabelece uma relação de trabalho ele também estabelece uma relação de transformação no meio em que vive. Enquanto sujeitos nos

transformamos e transformamos o meio em que vivemos e nesta via de dupla ação é que precisamos parar, observar nosso entorno e perceber as mudanças que provocamos no habitat não apenas do homem mas também dos animais, plantas e de toda a natureza. Produzir com segurança para a sobrevivência humana e construir espaços de vivência e moradia que sejam favoráveis também à natureza é ainda o desafio humano.

Enfim, constatou-se que apesar dos problemas e da situação precária na qual vivem muitos agricultores, muitos ainda afirmam não querer sair da zona rural, por gostarem do que fazem, e acreditarem que um dia as coisas irão melhorar, no entanto, o que se percebe é o constante êxodo do campo, principalmente dos mais jovens, tornando o campo um lugar de retiro apenas para os mais experientes, o que sem sombra de dúvida é um problema que está preocupando a muitos.

Quando partimos para políticas públicas voltada a permanência dos povos no campo desde crianças, jovens, adultos e idosos nos deparamos com duras realidades como, por exemplo: A educação oferecida no campo. Ainda temos escolas em condições de funcionamentos precários e com um currículo sem nenhuma adequação para a comunidade em que a mesma está inserida. O campo ainda recebe a cultura urbana através dos seus livros, alimentação e até em seus educadores que residem na sede e não no campo. Aqui não estamos atribuindo juízo a tal, mas refletindo sobre os caminhos que se alargam para a saída do campo para a cidade. A cidade ainda é o lócus de desenvolvimento em pleno século XXI apesar de algumas políticas públicas voltadas para estas comunidades. Quando trazemos esta cultura da cidade para o campo trazemos também algumas mazelas como: drogas, vícios, prostituição, tráfico, violência... consequências que rondam a sociedade e que tornam-se verdadeiros campos de guerra e de destruição. A família campesina é a presa mais frágil desse sistema, pois ainda se sente protegida com suas cercas e quintais, mas felizes com suas parabólicas, motos, sons e celulares além de outras tecnologias que tem chegado de modo mais fácil a estas.

Durante a pesquisa em conversa informal o questionamento acerca do uso de drogas lícitas e ilícitas na comunidade e a maioria, especialmente dos que já eram pais ou mães, desconheciam esse problema na comunidade.

Outros já tinham noção de alguns usuários, mas não sabiam como os produtos chegavam até lá.

Falando-se de produção e sobrevivência percebemos que as experiências dos camponeses são ainda passadas de pais para filhos e a geração atual tem um pequeno numero de participantes neste processo de aprendizagem. Os pais que hoje são agricultores não estão repassando seus saberes da agricultura para os filhos que em sua maioria espera apenas da escola outro tipo de futuro. Gera-se assim uma grande preocupação, pois morrendo os pais como os filhos cuidarão da terra? Mais uma vez a saída será o êxodo rural. Se a agricultura traz em si um trabalho árduo e desvalorizado como teremos produção de alimentos para nós mesmos? Os campos estão secos, inóspitos e improdutivos e o ser humano está cada vez mais partindo para subempregos que não o sustentará e tão pouco trará o mínimo que ele precisa. A geração que ora temos é uma geração que em sua maioria apenas quer sair do campo e morar na cidade grande, sonho este que era da década de 80 e que perdura até hoje.

A pesquisa fora uma rica aprendizagem para todos os membros desta equipe pois com os discentes percebemos ainda um olhar de esperança em políticas publicas que lhes tragam o melhor mas ao mesmo tempo vimos a inquietação por ter que esperar, vimos a garra por ainda permanecerem em seus lares e a coragem de ainda buscar sobrevivência em seu torrão. Encontramos homens e mulheres capazes de lutar, trabalhar e realizar se por algum momento lhes forem dadas as condições. Mas encontramos ainda estudantes que mesmo com idade avançada tinham o prazer de a noite trocarem a enxada pelo lápis e aos poucos iam se descobrindo enquanto sujeitos capazes de aprender e apreender saberes. Encontramos educadores que se expõem a perigos nas idas e vindas de seu trabalho para o lar seja no começo ou no final do dia, mas que ainda assim amam o que fazem e o fazem com e por amor. Encontramos uma professora de Educação de Jovens e Adultos (Augusta) que é exemplo para a própria comunidade, pois durante esse tempo buscou aperfeiçoamento e saiu da lista de professores de nível médio e agora estava na lista de professores graduados, enfrentando os mesmos desafios que seus discentes ora enfrentavam. Aprendemos com eles e elas que temos que ter esperança naquilo que acreditamos para que a vida

não perca a essência (do perfume das flores e do cheiro do orvalho da madrugada) e os valores (das vidas que estão nas árvores, nos rios, no solo). Precisamos de esperança, mas também de uma mobilização maior em favor do campo, da vida, da produção e da sobrevivência humana, animal enfim de todos os seres que precisam do planeta terra para sobreviver.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR 14724:2011

BOFF, Leonardo. – **Saber cuidar – Ética do Humano – compaixão pela terra**. Vozes.1999.

BRASIL. **Diretrizes Complementares da Educação Básica do Campo e Parecer CNE/CEB nº 23/2007 e Resolução CNE/CEB nº 02/2008**).

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, em 2002 (Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 01/2002).

BRASIL. **Presidência da Republica Catálogo de Programa do Governo Federal destinado aos Municípios**. Brasília: MT, 2008. 244p.

BRASIL. **II Conferência Nacional por uma Educação do Campo**, em 2004.

CARMO. Maristela Simões. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**. Agroecologia: **Novos caminhos para a Agricultura familiar**. Dezembro: 2008. Disponível em: [www.apta.sp.gov.br](http://www.apta.sp.gov.br) acesso em:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora: Paz e Terra; 36ª edição – Rio de Janeiro, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACINDO, Regina Vinhaes (Org.)... [et. al.]. **Conselho Escolar e a educação do campo** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Mec, 2007

MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e capital**, São Paulo, Global Editora, 1987.

SCHMIDT, Armênio Bello (Org)...[ et all]. **Sistema de produção e processos de trabalho no campo**: caderno pedagógico educadoras e educadores. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SCHMIDT, Armênio Bello (Org)...[ et all]. **Agricultura Familiar**: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia (Caderno Pedagógico – Saberes da Terra – Brasília 2010) Pág. 120, Texto 31.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David (orgs). **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 312 p.

---

## **SITES CONSULTADOS**

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/29/exodo-rural-cai-pela-metade-em-uma-decada-diz-ibge.htm>

<http://www.significados.com.br/politica>

<http://www.integracao.gov.br/web/guest/entenda-o-programa>

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

<http://www.educacional.com.br/especiais/biomas/popBiomaCaatinga.asp>

[www.translate.google.com.br](http://www.translate.google.com.br)

# **ANEXOS**

## ANEXO I – DIAGNOSTICO GERAL DO MUNICIPIO DE CANINDÉ

Diagnóstico Docente – Educação de Jovens e Adultos - Canindé-CE - Ano 2013

Especialização Educação do Campo Saberes da Terra – Universidade Federal do Ceará

Equipe: Sistema de Produção e Processo de Trabalho no Campo

Obs.: Todas as informações são de uso restrito das Pesquisadoras sendo mantido o sigilo aos nomes e dados coletados.

Informações Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Polo: \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_

Turma que leciona: ( ) I Segmento ( ) II Segmento

### Formação Docente

Formação:

( ) Ensino Medio Completo ( ) Graduando ( ) Graduado ( ) Nenhuma das Alternativas

Atuação na EJA:

( ) Menos de dois anos ( ) Mais de Três anos ( ) Mais de cinco anos

Formação Continuada: ( ) Através da S.M.E ( ) Cursos à Distância

Quanto à Tecnologias:

( ) Tem fácil acesso à internet ( ) Tem difícil acesso à internet

( ) Não tem acesso à internet

### Aspectos Pedagógicos

Metodologia em sala de aula:

( ) Apenas Livro didático ( ) Livro Didático e Retro Projetor

( ) Livro didático – TV e DVD ( ) Livro Didático – TV, DVD, Data show

Recursos:

( ) Acesso fácil a Xerox de material extra ( ) Revistas diversas ( ) Paradidáticos

( ) Jornais ( ) Acesso fácil: cartolina, papel, fita etc...

Aspectos da Gestão

Quanto ao acompanhamento Pedagógico ele acontece:

Sempre  Às vezes  Raramente  Nunca

Quanto à Merenda Escolar :

Atende satisfatoriamente à demanda  Algumas vezes atende satisfatoriamente à demanda  Não atende satisfatoriamente à demanda

Quanto ao Transporte Escolar :

É utilizado por todos os educandos  É utilizado por alguns Educandos  
 Não é utilizado pelos educandos

Observações Gerais (Espaço reservado para acrescentar demais informações relevantes)

---

---

## ANEXO II – PESQUISADORAS NA ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16



Figura 1 E 2 - Profª Adriana fazendo a acolhida do encontro



Figura 1 Profª Claudia explanando sobre educação do campo



Figura 2 Profª Adriana explanando sobre Relação de trabalho e produção

**CONTINUAÇÃO ANEXO II – PESQUISADORAS NA ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16**



**Figura 3 Pro<sup>a</sup> Ana Lucia explanando Agroecossistema**



**Figura 4 Prof<sup>a</sup> Claudia Sousa Registrando as participações**



**Figura 5 Prof<sup>a</sup> Marleide explanando sobre Ecologia**

**CONTINUAÇÃO ANEXO II – PESQUISADORAS NA ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16**



**Figura 6 Prof<sup>a</sup> Rosemare explanando Políticas agrícolas e agrárias**

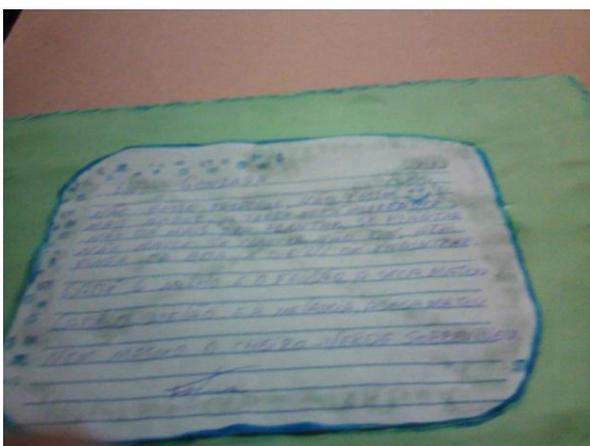
## ANEXO III – PLANEJAMENTO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dezembro 2013 a Fevereiro de 2014				
Temas relacionados	Tema central	O que fazer?	Como fazer?	Avaliação
SISTEMA DE PRODUÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO	Empobrecimento da agricultura familiar	O que tem empobrecido a agricultura familiar	- Uma roda de conversa. - Um relator de cada grupo fazendo todas as anotações.	- Produção de cartazes que externem a realidade da comunidade local. - Participação dos mesmos.
SISTEMA DE PRODUÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO	Produção de alimentos contaminados produzidos por produtos tóxicos	Procurando soluções	- Hora da Experiência: Pedir que cada trio demonstre como trata sua lavoura, as pestes e qual o melhor resultado?	- Exposição dos rótulos de venenos e outros usados como pesticidas na lavoura. - Observação dos pesticidas naturais existentes na comunidade.
CONHECENDO OS ECOSISTEMAS ONDE VIVEMOS	Relações de trabalho do campo	Eu e o campo	- Relatos de ações: Falar da agricultura familiar, como o trabalho é realizado ( o manejo etc)	- Percepção dos educandos de que sua prática é traduzida por Agricultura Familiar e os impactos dela na economia local.
RELAÇÃO DE TRABALHO E PRATICAS CULTURAIS NOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES	Artes artesanatos (oficina de bordados, vassouras, material reciclável)	Vamos construir	- Com as produções da região construir o artesanato como: vassouras, bolsas, os bordados, utilizar também os recicláveis hoje bem consumidos	- Cada grupo trará duas produções para exposição local.
RELAÇÃO DE TRABALHO E PRATICAS CULTURAIS NOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES	Tipos de produção para a mesa	Mesa farta	- Trazer para representar sua agricultura e o seu cultivo, o que é tirado da terra, demonstração.	- Produção de mural coletivo dos produtos da comunidade e região.
AGROECOSSISTEMAS: DIÁLOGOS DE SABERES E EXPERIÊNCIAS	Resgate da sabedoria popular	Construir um mural com as sabedorias (remédios) produção caseira etc	- Dividir com os grupos pedaços de cartolinas coloridas para que eles escrevam suas sabedorias.	- Exposição da pesquisa e transformação da mesma em gráfico apresentando o remédio mais usado na comunidade e seu percentual.
AGROECOSSISTEMAS: DIÁLOGOS DE SABERES E EXPERIÊNCIAS	Agroecologia e agricultura familiar Os alimentos, o solo e a saúde.	Balaio de musicas	- Trabalhando com a memória: cada um lembrará de uma musica de sua época: Luiz Gonzaga e outros	- Momento livre percebendo o resgate de memória de cada música apresentada pelas equipes.
POLITICAS AGRARIAS E AGRICOLAS	Construindo um olhar sobre nossa realidade	Produção textual	- O que está sendo realizado em nível de políticas agrárias na comunidade?	- Produção de carta coletiva escrita por cada líder de equipe contemplando as petições dos grupos para a comunidade.
POLITICAS AGRARIAS E AGRICOLAS	Financiamentos	Construir um gráfico dos tipos de financiamentos feito na comunidade	Colocar no cartaz uma faixa para demonstrar o montante de financiamentos que existem no assentamento	- Perceber qual financiamento tem sido mais usado e quem o usou de modo mais produtivo.

**ANEXO IV – PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA AUGUSTA NA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16**



CONTINUAÇÃO - ANEXO IV – PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA AUGUSTA NA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16



## ANEXO V – RELATO DOCENTE

No dia 10/03/2014 na Escola Dr. José Hugo junto com os alunos em círculo foi abordado o tema para ser trabalhado: tema eu e o campo trazendo com consigo uma abordagem muito grande sobre agricultura familiar. No assentamento terra livre apenas uma pessoa faz parte da agricultura familiar, o senhor Antonio Araújo faz plantação de verdura que envolve (centro, cheiro verde e pimentão) estes produtos seu Antonio comercializava vendendo de porta e porta nos dias de quarta-feira ele levava para a feira em Canindé. No momento ele está parado por falta d'água. Os outros tipos de frutas eles não conseguiram fazer o plantio por consequência da seca. Foi discutido nos grupos que a água salgada faz uma diferença muito grande no crescimento das plantações de frutas e verduras, atrapalha o crescimento do pimentão.

Em grupos foram discutidos com se plantavam vários tipos de plantas. Lazáro e Luiz ensinaram que o coqueiro e a bananeira têm que ser plantado dentro de um buraco grande e quadrado, quando o coqueiro está carregado de coco e não sustenta a carga e só enfiar um prego no tronco dele ou colocar sal no seu olho, o coqueiro é uma planta que se desenvolve com água salgada.

Luiz Oliveira e Jarliane falaram como se planta um pé de mamoeiro o buraco é pequeno e redondo planta a semente ou a muda para descobrir se é fêmea ou macho o macho tem duas raízes e a fêmea só uma raiz. Verônica fala da mangueira para se plantar o carroço não pode ser cortado. Nos grupos foram citados outros tipos de vegetais.

PROFESSORA

AMARO, Augusta Anastácio. Pedagoga. Escola Dr. José Hugo. Polo 16. Canindé-Ce

*OBS. A Equipe fez a digitação tal qual a síntese enviada pela referida professora.*

### Anexo VI - Análise de dados

